



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimposFloresta.2014.209-343-1>

Estudo da distribuição do bioma Mata Atlântica no estado de Sergipe

Janisson B. de Jesus¹, Dráuzio C. Gama¹, Milton M. Fernandes¹

¹Universidade Federal de Sergipe (janisson-batista-de-jesus@hotmail.com; drauziogama@hotmail.com; miltonmf@gmail.com)

Resumo: *A mata atlântica apresenta uma vasta extensão territorial e é centro de grande biodiversidade. Porém, sofre enorme pressão antrópica, restando atualmente apenas fragmentos. O objetivo do trabalho foi comparar a distribuição espacial do bioma mata atlântica existente no estado de Sergipe. O estudo foi realizado a partir dos dados de mapeamento da cobertura do bioma mata atlântica disponibilizados pelo INPE e SOS Mata Atlântica, sendo processados no ArcGIS 10.1. No estado de Sergipe, foi levantada uma área de 101.241,48 ha do bioma, correspondendo a uma área de mata de 7,47% do original, com 2.775 fragmentos e sendo o município de Santa Luzia do Itanhy com o maior remanescente (897,26 ha). Portanto, o estudo permitiu analisar a ocupação espacial do bioma mata em Sergipe, bem como alguns dos seus ecossistemas associados.*

Palavras-chave: Remanescente florestal; Sensoriamento remoto; SIG.

1. Introdução

O bioma Mata Atlântica é formado por um conjunto de formações florestais e ecossistemas associados que se estendem originalmente por aproximadamente 1.300.000 km² em 17 estados do território brasileiro (MMA, 2014).

Ao passar do tempo, com a ocupação do território brasileiro, a degradação desse bioma se agravou, decorrente da forte expansão urbana e do consumo da sociedade, resultando em um ambiente com altos índices de desmatamento e, conseqüentemente, com presença de poucas áreas intactas, restando apenas fragmentos dessa tipologia.

É imprescindível, portanto, estudar o uso espacial do solo, uma vez que permite avaliar a dimensão de várias feições que compõe uma paisagem, entre elas, a cobertura florestal, permitindo segundo Leite et al. (2012), tornar perceptível a degradação ambiental, auxiliando na tomada de decisão e possíveis soluções.

Para isso, a utilização das geotecnologias na análise do uso do solo possibilita a geração de valorosas informações espaciais e temporais, diagnósticos e prognósticos que são relevantes em estudos do meio ambiente (LEITE et al., 2012). Assim, o uso de imagens de satélite aliado a um sistema de informação geográfica são úteis para o monitoramento e fiscalização do uso florestal (ESPÍRITO-SANTO; SANTOS; SILVA, 2004), proporcionando uma análise espacial abrangente e em um curto tempo.

O presente trabalho tem por objetivo comparar a distribuição espacial do bioma mata atlântica existente no estado de Sergipe.

2. Material e Métodos

O trabalho foi realizado no estado de Sergipe, o qual se encontra entre as coordenadas geográficas 10° 35' 24" S e 37° 22' 48" W, possui área de 21.915,116 km² e dois biomas característicos: mata atlântica e caatinga.

Para o estudo selecionou-se a área de ocorrência do bioma mata atlântica, analisando a sua distribuição de acordo com o levantamento realizado pelo SOS Mata Atlântica em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (SOS MATA ATLÂNTICA; INPE, 2013) referente ao ano de 2011-2012.

Em termos de comparação de escala, o mapeamento elaborado pela parceria do SOS Mata Atlântica junto com o INPE, tomou como referência em algumas áreas específicas o Mapa de Vegetação 1:1.000.000 do RADAM Brasil, realizando a atualização da legenda quando necessário. Já os remanescentes de Mata Atlântica identificados nas imagens de satélite em escala 1:50.000 foram mantidas no mapeamento, mesmo quando fora das grandes manchas na escala 1:5.000.000 das bases disponibilizadas pelo IBGE.

3. Resultados e Discussão

Hoje os remanescentes de vegetação nativa estão reduzidos a cerca de 22% de sua cobertura original e encontram-se em diferentes estágios de

regeneração. Apenas cerca de 7% estão bem conservados em fragmentos acima de 100 hectares (MMA, 2014).

No estado de Sergipe, estima-se que a mata atlântica tinha uma extensão de aproximadamente 47% do território. De acordo com o levantamento de 2011-2012 existe um total de 101.241,48 ha do bioma, sendo dividido em: mata (76.124,71 ha), mangue (23.012 ha), restinga (1.813,07 ha) e área natural não florestada (290,74 ha) (Figura 1).

Em termos de floresta do bioma, em Sergipe existe cerca de 7,47% de mata original, distribuídas em 2.775 fragmentos, sendo que o maior remanescente está situado no município de Santa Luzia do Itanhy (897,26 ha). Esse município também possui a maior área ocupada de mata 8098,50 ha no estado, mostrando que ainda apresenta áreas preservadas e de grande importância para a manutenção do equilíbrio ecológico, devendo, portanto, ter um foco de conservação nessa região para garantir a permanência do bioma.

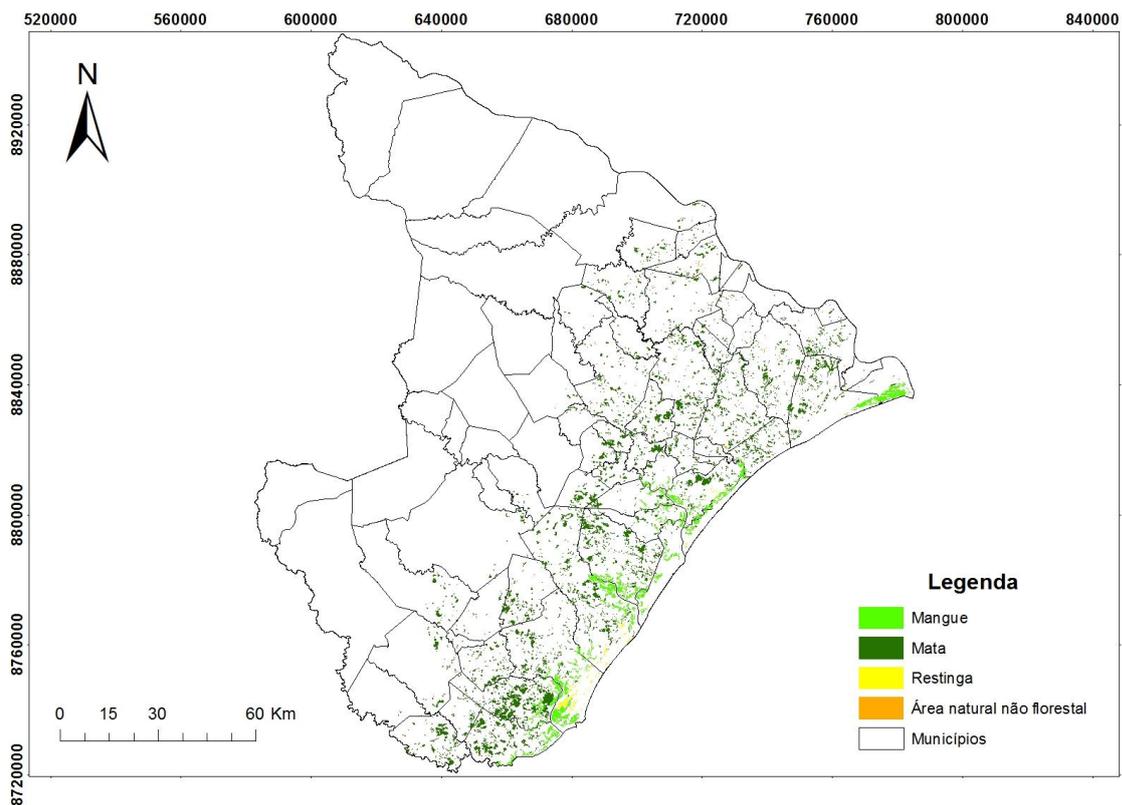


FIGURA 1 - Mapeamento do bioma mata atlântica e seus ecossistemas associados no estado de Sergipe.

A fragmentação florestal causa diversos efeitos deletérios às populações biológicas que dependem do hábitat, como subdivisão de populações, aumento

da taxa de endogamia e consequente erosão genética, menor resistência a distúrbios e consequente risco de extinção local (SANTOS, 2003).

Uma forma de minimizar esses processos de degradação de fragmentos florestais e garantir a proteção de espécies e ecossistemas se dá através de criação de áreas protegidas, conectadas, quando possível, através de corredores ecológicos, para tentar evitar o isolamento destas áreas de preservação (NOVELLI, 2011).

4. Conclusão

O estudo permitiu analisar a ocupação espacial do bioma mata atlântica no estado de Sergipe, bem como alguns dos seus ecossistemas associados.

5. Referências

ESPÍRITO-SANTO, F. D. B.; SANTOS, J. R. dos; SILVA, P G. da. Técnicas de processamento de imagens e de análise espacial para estudo de áreas florestais sob a exploração madeireira. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.28, n.5, p 699-706, 2004. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-67622004000500009>>.

LEITE, M. E. et al. Sensoriamento remoto aplicado ao mapeamento da dinâmica do uso do solo na bacia do rio Pacuí, no norte de Minas Gerais, nos anos de 1989, 1999 e 2009. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo-SP, v.23, p.217-231, 2012. <<http://dx.doi.org/10.7154/RDG.2012.0023.0009>>.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. Brasil. **Mata Atlântica**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomass/mata-atlantica>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

NOVELLI, F. Z. **As áreas de preservação permanente como evidências de conectividade no corredor ecológico Duas Bocas – Mestre Álvaro**. 2011. 53f. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ecossistemas) – Universidade Vila Velha, 2010. Disponível em: <http://www.uvv.br/edital_doc/24.%20FABIANO%20ZAMPROGNO%20NOVELLI.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2014.

SANTOS, J. S. M. **Análise da paisagem de um corredor ecológico na Serra da Mantiqueira**. 2003. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto) - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2003. Disponível em: <<http://www.obt.inpe.br/pgsere/Santos-J-S-M-2002/publicacao.pdf>> Acesso em: 16 jul. 2014.

SOS MATA ATLÂNTICA/INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA ESPACIAL - INPE. **Mapas SOS Mata Atlântica**. Disponível em: <<http://mapas.sosma.org.br>>. Acesso em: 15 jul. 2014.